



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **17 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 14 de março de 2013

A CRITICA PIM: Produção de duas rodas com saldo positivo ECONOMIA VEICULAÇÃO LOCAL	1
AMAZONAS EM TEMPO Produção industrial amazonense cai 2,2% em janeiro, aponta IBGE ECONOMIA VEICULAÇÃO LOCAL	2
AMAZONAS EM TEMPO União apoia pleito no Amazonas ECONOMIA VEICULAÇÃO LOCAL	3
DIÁRIO DO AMAZONAS Duas Rodas reduz atividade e puxa queda da produção do Amazonas ECONOMIA VEICULAÇÃO LOCAL	4
DIÁRIO DO AMAZONAS Lufthansa Cargo projeta crescer 8% as operações em Manaus..... ECONOMIA VEICULAÇÃO LOCAL	5
VALOR ECONÔMICO Produção industrial sobe em 9 de 14 locais pesquisados VEICULAÇÃO NACIONAL	6
VALOR ECONÔMICO A difícil recuperação da confiança..... VEICULAÇÃO NACIONAL	7
CORREIO BRAZILIENSE Reação na indústria VEICULAÇÃO NACIONAL	9
O POVO Royalties, ICMS e PAC: palanques à vista VEICULAÇÃO NACIONAL	10
MASKATE ZONA FRANCA DE MANAUS SOB NOVO TIROTEIO VEICULAÇÃO NACIONAL	12
VALOR ONLINE Bens duráveis e de capital puxaram produção em Estados, diz IBGE..... VEICULAÇÃO NACIONAL	14
BRASIL ECONÔMICO-SP Toshiba Medical inaugura fábrica no Brasil VEICULAÇÃO NACIONAL	15
AMAZÔNIA NOTÍCIAS Produção Industrial amazonenses teve crescimento em janeiro VEICULAÇÃO NACIONAL	16
BLOG DA FLORESTA Presidente da Câmara promete criar comissão especial da PEC que prorroga ZFM no dia 20 VEICULAÇÃO NACIONAL	17
BLOG DA FLORESTA Unificação do ICMS preocupa deputados na ALE VEICULAÇÃO NACIONAL	18
PORTAL DO HOLANDA Alves promete criar comissão da PEC que prorroga ZFM VEICULAÇÃO NACIONAL	19
BOL NOTÍCIAS Indústria não pode ser tratada com 'aspirina', diz executivo VEICULAÇÃO NACIONAL	20

	VEÍCULO A CRITICA	EDITORIA ECONOMIA	
	TÍTULO PIM: <u>Produção</u> de duas rodas com saldo positivo		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

O Pan Americano – com taxas de juros de 2,32% ao mês – constitui uma espécie de “banco do meio” na linha de preferência dentre os que operam com juros mais baixos (Honda, 2,27% ao mês) e mais altos (Bradesco, 2,88% ao mês)

Manaus, AM, 14 de Março de 2013

O início do ano se mostrou promissor para as concessionárias de motocicletas em **Manaus**. As vendas apresentaram leve melhora, mas elas não abrem mão de campanha para atrair potenciais compradores, usando a redução no preço e condições diferenciadas de financiamento.

A supervisora de consórcio e financiamento da **Amazonas** Motocenter, Leila Pontes, comentou que a linha de crédito do Pan Americano – anunciada ano passado como uma das medidas para auxiliar o setor de duas rodas – está dando resultado, mesmo com a imposição de entrada mínima de 20%. De acordo com ela, os outros bancos parceiros são bem mais exigentes na análise de crédito, aprovando em sua maioria propostas com indicação acima de 30% de entrada.

O Pan Americano – com taxas de juros de 2,32% ao mês – constitui uma espécie de “banco do meio” na linha de preferência dentre os que operam com juros mais baixos (Honda, 2,27% ao mês) e mais altos (Bradesco, 2,88% ao mês). Juros que cabem para entrada de 20%.

A concessionária Honda reduziu os preços de algumas motocicletas, como a CB 300. Normalmente, o preço da moto é fixado em R\$ 13.390 na loja, mas caiu para R\$ 11.690. Além disso, segundo Leila, existe uma campanha de promoções para modelos da família Fan, na qual – apesar de uma taxa mais elevada (2,68% ao mês) – o banco Honda banca em 8% o valor do emplacamento, medida que não costuma ocorrer em financiamentos normais.

Na Centaurus Motos, foram vendidas 30,56% motocicletas a mais em fevereiro: 470 motos faturadas ante 360 de igual período do ano passado. “Estamos tentando marcar reunião para bater o martelo a novas condições de **mercado**, como zero de entrada pelo banco Honda, além da redução da taxa de juros”, adantou o gerente Leandro Santos.

A gerente administrativa da **Manaus** MotoCenter, Fabiane Magela, disse que a entrada do Pan-Americano no financiamento melhorou as vendas, mas explicou que os empresários discutem propostas de promoções para reduzir cada vez mais o estoque, tanto da concessionária quanto da própria fábrica, que está implantada no Polo Industrial de **Manaus (PIM)**.



VEÍCULO
AMAZONAS EM TEMPO

EDITORIA
ECONOMIA

TÍTULO
Produção industrial amazonense cai 2,2% em janeiro, aponta IBGE

ORIGEM
INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

ENFOQUE
DE INTERESSE

VEICULAÇÃO
LOCAL

A indústria amazonense fechou janeiro com queda de 2,2% no índice da produção mensal comparado com o mesmo mês do ano passado.

A informação divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quarta-feira (13) aponta que o mau resultado chega quando o setor anunciava o reaquecimento dos ritmos de produção.

Segundo o diretor de disseminação de informações do instituto, Adjalma Jaques, este foi o décimo resultado negativo consecutivo apresentado em uma pesquisa comparada entre momentos semelhantes ano a ano pela indústria.

Ele disse ainda que resultados ruins de setores essenciais na indústria amazonense, como Duas Rodas (-23,9%) e Eletroeletrônicos (-9%), ajudaram a pressionar a queda.

“Quando esses setores caem, passam a contribuir para um resultado pouco expressivo, mas o ano mal começou e já percebemos que os números não são tão assustadores como os projetados. É **importante** aguardar esses dois primeiros próximos meses. O resultado do primeiro trimestre dará uma dimensão da tendência para projetarmos como será o comportamento do setor no primeiro semestre”, explicou.

No comparativo ao mesmo período do ano passado, a indústria geral fechou com queda de 7,3% e a de transformação, a qual representa a maioria do Polo Industrial de **Manaus (PIM)**, teve redução de 7,4%. O extrativismo foi o segmento industrial que menos apresentou queda, fechando janeiro em 1,2%.

	VEÍCULO AMAZONAS EM TEMPO	EDITORIA ECONOMIA	
	TÍTULO União apoia pleito no <u>Amazonas</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

O **Governo Federal** voltou a defender, nesta terça-feira (12), a alíquota diversificada do Imposto sobre Circulação de **Mercadorias e Serviços (ICMS)** para o **Amazonas**. Durante audiência pública realizada na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), no Senado, o secretário-executivo do **Ministério** da Fazenda, Nelson Barbosa, destacou que manter um regime diferenciado da alíquota em 12% para a **Zona Franca de Manaus (ZFM)** é **importante** para garantir a vantagem competitiva da indústria amazonense.

Segundo ele, a proposta apresentada pela União ao Congresso Nacional é uma saída ordenada para acabar com a guerra fiscal em todo país. “A proposta reflete uma ampla discussão entre vários setores e procurou estabelecer o consenso possível. Essa saída vai melhorar a situação do país, pois vai propiciar um ganho de arrecadação por parte dos Estados, ao longo dos anos”, afirmou.

O líder do governo no Senado, Eduardo Braga, defendeu o texto apresentado pelo **Governo Federal**, que tramita na casa por meio da resolução (PRS) nº 01/2013, e que propõe a unificação da alíquota em 4% a partir de

2016, mas resguarda a cobrança de 12% para operações interestaduais de produtos oriundos da **ZFM**.

Para Braga, essa proposta garante a competitividade do Polo Industrial de **Manaus (PIM)**. Conforme informou o presidente da CAE, Lindbergh Farias, o PRS 01/2013 será votado na comissão no próximo dia 26.

Estabilidade

A iniciativa do **Governo Federal** de manter as prerrogativas da **ZFM**, tratando-a de forma diferenciada dos demais Estados do país, foi elogiada pelo secretário de Estado da Fazenda, Afonso Lobo. Segundo ele, a reforma sugerida é salutar para o país, pois a medida irá pôr fim à guerra fiscal, dará maior estabilidade aos negócios e acabará com a insegurança jurídica. “A iniciativa do Executivo de tratar de forma diferente a **ZFM**, no nosso entendimento, foi bastante acertada”, ressaltou.



14 Mar 2013 . 07:30 h

IBGE aponta retração de 30% em janeiro no segundo maior polo de Manaus

Manaus - A fraca atividade do Polo de Duas Rodas contribuiu para a produção industrial no **Amazonas** cair em 2,2% em janeiro na comparação com igual mês do ano passado. No acumulado dos últimos 12 meses, a queda é de 7,3%, a maior do País aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

Apesar da redução do ritmo, o **Amazonas** recuperou, em parte, as perdas acumuladas durante 2012 ao expandir a produção em 1,9% frente a dezembro passado. A pesquisa do IBGE aponta que o Estado reverteu dois meses seguidos de taxas negativas registradas em novembro (-0,9%) e dezembro (-0,5%).

Na avaliação do vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do **Amazonas (Fieam)**, Nelson Azevedo, o fato das empresas diminuírem o ritmo em dezembro, em função das férias de dez, 15 ou até 30 dias, é o motivo pelo crescimento de janeiro em relação ao mês anterior.

“Normalmente, dezembro é um mês porque a partir do primeiro final de semana antes do Natal, as empresas começam a entrar em férias coletivas e ‘paralisam’ a produção, dependendo da situação da economia em termos de consumo”, afirma. Quando as empresas retornam, alguns setores dão uma resposta melhor em termos de consumo que outras.

Para o dirigente, não é possível afirmar que a indústria local se recuperou. “Está muito cedo para falar em recuperação. Estamos em março e sabemos que fevereiro não foi diferente de janeiro”, afirma Nelson Azevedo. Ele salienta que a cadeia componentista, por exemplo, ainda enfrenta momentos de baixa produtividade.

Das 11 atividades pesquisadas, sete apresentaram redução na produção em janeiro. Outros equipamentos de transporte, onde se incluem motocicletas e peças, foi o segmento com pior desempenho com queda de 30,8% no comparativo com igual mês de 2012. Nos últimos 12 meses, a queda do segmento é de 23,9%.

A atividade de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações, responsável pela produção de telefones celulares e televisores, também apresentou queda e ficou 13,7% abaixo. Os altos estoques vindos do ano passado são apontados como o motivo da baixa produção.

“Eles podem ter produzido pouco em janeiro por causa dos estoques, mas com certeza são produtos que estão vendendo bem e que terão um bom desempenho nesse ano”, disse.

Na outra ponta, máquinas e equipamentos ampliaram 14,8% a produção, puxados por condicionadores de ar. As medidas tomadas para reduzir a importação desses produtos refletiram no segmento. “Houve um aquecimento na produção de ar-condicionado. E a gente pode esperar que se mantenha”, observa Azevedo.



TÍTULO
Lufthansa Cargo projeta crescer 8% as operações em Manaus

ORIGEM
INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

ENFOQUE
DE INTERESSE

VEICULAÇÃO
LOCAL

Instalada em Manaus desde janeiro de 2011, a companhia ampliou em 66% as importações no segundo ano de atividade, disse o gerente regional Cleverton Vighy.

Manaus - Com uma expectativa de crescimento de 7% a 8% este ano, a Lufthansa Cargo faturou R\$ 13 milhões com o transporte de mercadorias do Polo Industrial de Manaus (PIM), em 2012, equivalente a 13% do total da receita da empresa no País.

Instalada em Manaus desde janeiro de 2011, a companhia ampliou em 66% as importações no segundo ano de atividade, disse o gerente regional Cleverton Vighy.

“Entramos no mercado de Manaus quando o movimento de importação do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes teve perda de 20%, em 2011, e no ano seguinte, a queda foi de 10%, mesmo assim tivemos um crescimento além das expectativas”, disse.

Segundo Vighy, o mercado local movimentou 48 mil toneladas em importações e 1,4 mil toneladas em exportações, em 2012. Cerca de 70% das importações são de componentes do sudeste asiático. As exportações são, principalmente, dos polos de Duas Rodas, Eletroeletrônicos, além de peixes ornamentais.

“O volume vindo da China, que levava de cinco a seis dias para chegar às fábricas de Manaus, hoje leva aproximadamente um dia e meio”, destacou Vighy.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO Produção industrial sobe em 9 de 14 locais pesquisados		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Por Diogo Martins | Do Rio

A alta na **produção** industrial em nove dos 14 locais investigados pela Pesquisa Industrial Mensal - **Produção Física Regional (PIM-PF Regional)**, na passagem de dezembro para janeiro, sinaliza mudança no comportamento do setor em relação ao que foi observado no início e no fim de 2012, de acordo com o gerente da coordenação de indústria do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), André Luiz Macedo.

Entre as principais altas observadas pelo IBGE, na comparação entre dezembro e janeiro estão Ceará (9,3%), Rio Grande do Sul (7,1%), Rio de Janeiro (3,1%), **Amazonas** (1,9%) e Minas Gerais (1,6%). Enquanto a maior parte da indústria teve crescimento na **produção**, cinco locais tiveram queda na atividade na passagem de dezembro para janeiro. A maior delas foi apurada pelo IBGE em Goiás, cuja **produção** recuou 4,9%, na série dessazonalizada, seguido de Pará (-3,1%), Bahia (-2,1%) e Pernambuco (-1%).

"Há, claramente, um predomínio de locais com resultados positivos. Janeiro mostra uma diferença de comportamento em relação ao que era observado em meses anteriores. A indústria inicia o ano com um ritmo melhor do que em 2012 e sem estoques elevados", disse o especialista do IBGE.

Em sua avaliação, os locais de maior peso para a indústria nacional foram impulsionados pelos setores de bens duráveis e bens de capital, que subiram 2,5% e 8,2%, respectivamente, entre dezembro e janeiro, descontados os efeitos sazonais. Macedo explica que o crescimento industrial

de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul foi baseado na **produção** de automóveis, que se enquadra na categoria de uso bens duráveis, e caminhões, segmento que compõe bens de capital.

Ele acrescenta que o setor de caminhões também foi **importante** para o Paraná, Estado que teve o maior aumento na **produção** entre as 14 regiões pesquisadas pelo IBGE. Entre dezembro e janeiro, a atividade da indústria paranaense subiu 11,3%, ao passo que, no mesmo período, a indústria brasileira avançou 2,5%, na série que desconta os efeitos sazonais.

São Paulo, que representa cerca de 40% de todo o parque industrial nacional, cresceu 1,6% em janeiro na comparação com dezembro, feitos os ajustes sazonais. É o segundo mês seguido de resultado positivo para a indústria paulista, que acumula, nesse período, alta de 2%. "Os fundamentos do crescimento da indústria paulista são semelhantes aos do país. O crescimento é muito baseado nos setores automobilístico, de material eletrônico e outros produtos químicos", afirmou Macedo.

"A **produção** industrial goiana caiu nesse início de ano devido à menor **produção** nos setores de outros produtos químicos, como remédio, e alimentos. Os dois setores são muito representativos para Goiás", disse Macedo.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO A difícil recuperação da confiança		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Por Walter Mendes

Na semana passada, os investidores foram surpreendidos com o anúncio do aumento de 5% no preço do óleo diesel, ao qual se seguiram fortes altas de 14% e 21% de Petrobras PN e ON, respectivamente, e de mais de 5% do Ibovespa, em apenas dois pregões. Interessante é que o reajuste anterior concedido à gasolina e ao diesel, anunciado há pouco mais de um mês, havia provocado uma queda das ações da Petrobras, porque não resolvia o problema da defasagem frente ao produto importado. Este último aumento também não resolve totalmente o problema. O que mudou de lá para cá?

O que mudou, ou parece estar mudando, é o ambiente em que os eventos ocorreram.

Vale relembrar que o mercado brasileiro de ações vem há vários meses remando contra a corrente formada pelo decepcionante crescimento econômico, pela queda dos investimentos, pela alta inflação e pela percepção de uma intervenção crescente do governo em diversos setores relevantes para o mercado. Essa conjunção de fatores levou a uma substancial perda de performance dos principais índices da bolsa brasileira em relação aos indicadores de mercados emergentes e desenvolvidos, colocando o Brasil na lanterna das bolsas.

O primeiro reajuste claramente insuficiente dos combustíveis deste ano, anunciado em um momento de particular mau humor dos investidores, sob o efeito da divulgação dos dados do quarto trimestre de 2012, foi uma confirmação da subordinação da Petrobras aos interesses da política econômica.

Já o segundo aumento, divulgado quando ninguém esperava que outro reajuste fosse autorizado durante este semestre, ou mesmo neste ano, foi interpretado como um sinal de possível mudança de postura do governo em relação à prioridade da preservação da saúde financeira da Petrobras. Esse sinal teria se somado a outros eventos relacionados a concessões de serviços públicos federais. O aumento do retorno esperado pelo investimento em estradas federais a serem licitadas (depois do fracasso da primeira licitação), o anúncio de concessão de novas ferrovias com percentuais de

retorno compatíveis com as expectativas do mercado e a divulgação do novo modelo para o setor de portos, com a liberalização de portos privados, contrariando os interesses dos sindicatos e de políticos ligados a essas áreas, indicaram uma mudança da postura do governo no reconhecimento da relevância dos investimentos privados em infraestrutura. Além disso, o governo anunciou uma parceria com os bancos privados para repasses de financiamentos para esses investimentos, abdicando de concentrá-los nas instituições oficiais. Não são poucos sinais em tão pouco tempo. Essa foi a mensagem que os ministros que fizeram o recente "road show" internacional para atrair investimentos tentaram passar. Mais do que efetivamente conseguir novos investidores para os projetos, acho que o principal objetivo foi demonstrar aos desconfiados aplicadores internacionais essa mudança de postura do governo quanto ao papel da iniciativa privada e o reconhecimento da necessidade de reorientar a política econômica para a expansão do investimento. Se essa interpretação é verdadeira e quando esse esforço trará resultados efetivos não se sabe. O sucesso dependerá da continuidade e consistência dessa mudança de atitude.

Além desses fatos, o crescimento acima do esperado da produção industrial em janeiro, com expansão significativa do setor de bens de capital, aumentou a esperança de que a economia possa realmente mostrar uma reação razoável neste ano.

Ainda é cedo para comemorar, mas aparentemente já existem sinais suficientes para justificar alguma aposta numa recuperação do mercado, ou pelo menos uma redução da posição vendida. Esse foi o comportamento de alguns investidores na semana passada, causando a alta de Petrobras e do Ibovespa.

Como sempre há um senão, a aceleração da inflação em janeiro e fevereiro levantou o risco de que seja ultrapassado o limite da banda, jogando um pouco de água fria na fervera. O Banco Central ameaçou, mas ainda não resolveu agir. A desoneração da cesta básica deve ajudar momentaneamente a evitar o problema, mas esse será um grande risco a ser monitorado durante os próximos meses.

De qualquer forma, vale ressaltar que o processo de recuperação da confiança dos investidores não será simples. Ao contrário, deverá ser lento, gradual e difícil. O **mercado** brasileiro gerou muitas decepções ao longo dos últimos dois anos, seja no campo macroeconômico, seja na gestão de **importantes** empresas abertas. Alguns falsos alarmes ocorreram nesse período, frustrando os investidores locais e internacionais, reduzindo a disposição para aumentar suas apostas no **mercado** de ações brasileiro. Da mesma forma que os aplicadores locais, os estrangeiros concentraram seus investimentos em alguns poucos setores e empresas pouco afetados pelo ambiente macroeconômico ou pela política e esqueceram as ações relevantes dos índices tradicionais. Essa estratégia se materializou na grande posição vendida no futuro do índice Ibovespa pelos estrangeiros. Para reconquistar a confiança é preciso que se continue a gerar fatos que confirmem tanto a mudança de postura intervencionista do governo quanto a recuperação da

economia e dos resultados das empresas abertas, sem a perda do controle da inflação.

Nesse sentido, a recente decisão do conselho de administração da Vale de paralisar o projeto Rio Colorado na Argentina foi mais um sinal positivo a ser contabilizado nesse longo processo. Mesmo sendo uma decisão lógica sob o ponto de vista empresarial, havia dúvida se os interesses políticos poderiam se sobrepor ao interesse da empresa. Esse é o tipo de dúvida que deve ser cada vez mais afastado do radar dos investidores.

Walter Mendes é sócio e gestor da Cultinvest Asset Management. E-mail: walter.mendes@cultinvest.com.br

Este artigo reflete as opiniões do autor, e não do jornal Valor Econômico. O jornal não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizado pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.

	VEÍCULO CORREIO BRAZILIENSE	EDITORIA	
	TÍTULO Reação na indústria		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

DECO BANCILLON

Após ter mergulhado em uma forte recessão em 2012, o setor industrial começou 2013 com uma perspectiva de melhora. O crescimento de 2,5% registrado em janeiro, que surpreendeu os analistas, alcançou a maioria das regiões produtoras. Segundo informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nove dos 14 estados pesquisados apresentaram aumento da produção em relação a dezembro, incluindo os três principais centros fabris, São Paulo (1,6%), Minas Gerais (1,6%) e Rio de Janeiro (3,1%).

Esses resultados, na opinião do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), favorecem as expectativas de retomada da atividade já no primeiro trimestre de 2013. Entretanto, é possível que esse avanço esteja inflado, "sobretudo porque alguns segmentos relevantes, que agora começam a reagir, apresentaram baixos níveis de produção no ano passado", observa nota divulgada ontem pela entidade.

O economista Fernando Abritta, do IBGE, observa que ainda é cedo para projetar um bom resultado para os próximos meses, mas acredita que as medidas tomadas pelo governo, ao longo de 2012, para estimular a produção começam a surtir efeito. "No ano passado, teve muito pacote de estímulo, e a própria queda da Selic pode ter incentivado a produção", disse.

Ajuda Na maior parte dos estados onde houve melhora da produção, observa-se grande concentração de indústrias que receberam algum tipo de ajuda do governo, seja por meio da desoneração da folha de pagamentos, seja pela redução de alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Em contrapartida, nas localidades cuja indústria não recebeu benefícios, houve recuo (veja gráfico). São os casos de Espírito Santo (-8,1), Goiás (-4,0) e Paraná (-3,9). "Goiás, por exemplo, foi bastante afetado pela queda da produção de medicamentos e de outros produtos químicos", explicou Abritta.

	VEÍCULO O POVO	EDITORIA	
	TÍTULO Royalties, <u>ICMS</u> e PAC: palanques à vista		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A economia já subiu no palanque para 2014. Existe uma clara definição dos agentes políticos e de propostas que nortearão os discursos para a campanha do ano que vem: royalties, unificação do ICMS e recursos conquistados para obras do PAC estarão entre os temas agendados nas próximas campanhas.

A presidente Dilma Rousseff tenta uma aproximação com o setor produtivo, distribuindo incentivos fiscais e mostrando maior flexibilidade no trato com os grupos empresariais. O problema é que não será possível agradar a todos: com a falta de uma operacionalidade do plano Brasil Maior, que poderia apresentar saídas negociadas entre representantes de diversas áreas, os grandes embates sobre as questões econômicas estão sendo travados no Congresso, que possui também uma agenda eleitoral.

Resultado: os interesses conflitantes entre os estados das cinco regiões começam a aparecer e bandeiras políticas podem ser levantadas em detrimento de interesses maiores da população. A abertura para os embates, como aconteceu com a reunião dos governadores realizada ontem, é positiva. Finalmente, os problemas para a formação de um novo pacto federativo estão sendo tratados de forma mais pragmática, apesar de reações como a do governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, que preferiu não participar das discussões.

Outro fator que deve ser percebido é a reação da bancada nordestina, criticada pela sua submissão ao governo. O primeiro levante para mostrar autonomia na defesa dos interesses dos estados da região veio com a votação que gerou a queda do veto para a distribuição dos royalties de petróleo e representa um marco nesse processo.

Pacto federativo

Produtores e consumidores

A discussão agora se concentra nos embates entre as regiões produtoras e compradoras. Embora não reste dúvida de que é necessário simplificar os impostos, há muitos questionamentos sobre o impacto da proposta de unificação da alíquota de ICMS em 4%. Mais do que isso: os agentes políticos e econômicos precisam mostrar qual modelo de desenvolvimento pode ser traçado a partir dessas mudanças.

Portanto, esse deve ser o foco das discussões; afinal, estão sendo tratadas questões de estado e não apenas de governo.

Discussão na Comissão de Turismo

Dentro desse jogo político e econômico, alianças estão sendo costuradas. O senador Inácio Arruda (PC do B-CE) já declarou seu apoio ao governador Cid Gomes, que é contra a unificação da alíquota do ICMS em 4%. Inácio propôs o debate do assunto na Comissão do Desenvolvimento Regional e Turismo, da qual é vice-presidente.

No próximo dia 21, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, participará de audiência na comissão. Ele irá apresentar oportunidades de investimento no Brasil e o uso da chamada contabilidade criativa. Ou seja: de artifícios para manter o superávit nas contas do governo.

Dinheiro para produção de energia

A multinacional de auditoria e consultoria, Ernst & Young Terco, participou da sétima edição do All About Energy. A sócia da empresa na área de Impostos, Maria do Carmo Leocádio, que fica no escritório em Fortaleza, fez uma apresentação durante o evento sobre financiamentos, fundos e incentivos para energias renováveis.

IR

Incentivo para microgeração

A microgeração de energia pode ganhar novos incentivos. Um deles seria a redução de parcela do Imposto de Renda para pessoas que conseguem gerar energia nos seus condomínios, residências ou empresas. A proposta ainda está sendo avaliada pelo governo.

Prêmio de Jornalismo

O Grupo Estácio vai premiar reportagens sobre ensino superior. As inscrições para a 3ª edição do Prêmio Estácio de Jornalismo já estão abertas e vão até 11 de junho. O vencedor do prêmio principal receberá R\$ 20 mil.

"Errar é humano. Culpar outra pessoa é política".

Hubert H. Humphrey (1911- 1978), foi vice-presidente dos Estados Unidos

PARA LER

Faça Acontecer - mulheres, trabalho e a vontade de liderar

Sheryl Sandberg

o livro tem lançamento oficial previsto para o dia 1º de abril e mostra como os homens ainda mandam no mundo. A autora, chefe de operações do Facebook e que esteve recentemente na capa da revista norte-americana Time, defende as conquistas femininas e as condições igualitárias entre homens e mulheres no trabalho. Sheryl também diz que

as mulheres devem sonhar mais alto, assumindo maiores riscos em busca de seus objetivos.

Companhia das Letras

O Povo Economia da Rádio OPOVO-CBN (FM 95.5). Destaque para o quadro O POVO Investe

da demanda do mercado, a OCS Mineração resolveu oferecer cursos gratuitos para alvenaria com bloco de concreto e assentamento de piso intertravado. Até o material será fornecido pela empresa.

	VEÍCULO MASKATE	EDITORIA	
	TÍTULO ZONA FRANCA DE MANAUS SOB NOVO TIROTEIO		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A deputada federal licenciada Rebecca Garcia (PP) já havia cantado a bola no mês passado e ninguém prestou atenção. Ela disse e os fatos estão demonstrando e que as forças políticas e empresariais do Estado devem ficar alertas para a questão da reforma tributária que movimentará a pauta do Congresso Nacional neste primeiro semestre de 2013.

A união de forças é necessária, segundo ela, para impedir novas ameaças ao Polo Industrial de **Manaus**. Ex-integrante da liderança do governo, Rebecca recomenda para novas articulações visando a defesa do modelo **Zona Franca** de **Manaus** no Congresso, onde entrou em pauta polêmica reforma tributária.

Sem coordenação

Dois anos depois de coordenador da bancada federal, Eduardo Braga, que não reúne nem prestígio seus colegas de representação, ainda insiste em se manter no cargo, ora vago. Trata-se de uma escolha extremamente **importante** pois a coordenação da bancada federal no Congresso mobiliza forças e partidos para a defesa da **ZFM** contra as investidas dos estados das regiões Sul e do Sudeste que praticam a guerra fiscal como forma de enfrentar a concorrência industrial com o **PIM**.

Em defesa de Thomaz

Ao contrário das correntes que criticam o **Superintendente** da **Suframa**, Thomaz Nogueira, por comodismo diante da polêmica em torno do **ICMS** e da reforma tributária, Rebecca partiu pra defesa do dirigente, que “está fazendo a parte dele e talvez não tenhamos detalhes sobre o número de ações que ele está fazendo, mas o trabalho dele é elogiado pelo ministro próprio Fernando **PIM**tel, do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**.

Entendo que se o ministro está satisfeito, assim como o governador, é porque o desempenho de Nogueira é excelente, fazendo um trabalho de resultados”.

Conspiração histórica

Como acontece desde sempre, os Estados do Sul e do Sudeste se articulam para promover mudanças nos projetos

que o governo enviou à Câmara e ao Senado para levar adiante a unificação das alíquotas interestaduais de Imposto sobre Circulação de **Mercadorias** e Serviços (**ICMS**).

De acordo com o jornal Valor Econômico deste início de semana, uma das reivindicações deles será quanto ao fato de que o Estado do **Amazonas**, por conta da **Zona Franca** de **Manaus**, e o Mato Grosso, em função do gás natural, receberam tratamento diferenciado por parte do **Governo Federal**, visto que os dois estados manterão a alíquota de 12%, enquanto os demais estados da federação ficarão com uma alíquota unificada em 4%, no prazo de 12 anos.

Canalha paulista

Com interferência direta da canalha paulista, a Resolução que trata desse assunto e que será apreciada pelo Senado, há dois tipos de alíquota atualmente cobrada referentes ao **ICMS** interestadual: 12% e 7%. Além disso, o governo enviou para essa Casa uma Medida Provisória (nº 599, de 2012) que cria os fundos de compensação e de **desenvolvimento regional**, e um projeto de lei complementar que altera o indexador das dívidas de Estados e municípios com a União – hoje indexada pelo IGP-D, o qual passará para o IPCA.

De acordo com o secretário de Fazenda do Paraná, Luiz Carlos Hauly, há “toda uma estratégia” para poder encaminhar o trâmite das propostas e tentar proteger os interesses desses Estados. Segundo Hauly, a proposta original do **Ministério** da Fazenda para a reforma do **ICMS** era boa, mas, no fim, o governo parece ter cedido aos Estados de Norte, Nordeste e Centro-Oeste e apresentou uma proposta com prazos e outros pontos diferentes dos previamente discutidos no Confaz.

Diálogo federativo (?)

Segundo o senador Delcídio Amaral (PT-MS), relator na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do projeto de resolução unificando o **ICMS**, o governo gostaria que o “pacote todo” de questões federativas que estão em tramitação - reforma do **ICMS**, negociação das dívidas e FPE - fosse aprovado até o fim do primeiro semestre.

O líder do governo no Senado, Eduardo Braga (PMDB-AM), acredita numa negociação que envolva todas as questões do pacto federativo. “Um diálogo federativo no conjunto não pode ser evitado”. Essa conversa de diálogo federativo, para os economistas locais, é conversa pra boi dormir. Junto com a discussão do fim da guerra fiscal, os governadores de todos os Estados querem tratar de reduzir o limite de comprometimento da receita líquida de 15% para 9%.

	VEÍCULO VALOR ONLINE	EDITORIA	
	TÍTULO Bens duráveis e de capital puxaram <u>produção</u> em Estados, diz IBGE		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A alta na produção industrial em nove dos 14 locais investigados pela Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional (PIM-PF Regional), na passagem de dezembro para janeiro, sinaliza mudança no comportamento do setor em relação ao que foi observado no início e no fim de 2012, de acordo com o gerente da coordenação de indústria do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), André Luiz Macedo.

"Há, claramente, um predomínio de locais com resultados positivos. Janeiro mostra uma diferença de comportamento em relação ao que era observado em meses anteriores. A indústria inicia o ano com um ritmo melhor do que em 2012 e sem estoques elevados", disse o especialista do IBGE.

Em sua avaliação, os locais de maior peso para a indústria nacional foram impulsionados pelos setores de bens duráveis e bens de capital, que subiram 2,5% e 8,2%, respectivamente, entre dezembro e janeiro, descontados os efeitos sazonais.

Macedo explica que o crescimento industrial de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul foi baseado na produção de automóveis, que se enquadra na categoria de uso bens duráveis, e caminhões, segmento que compõe bens de capital.

Ele acrescenta que o setor de caminhões também foi importante para o Paraná, Estado que teve o maior aumento na produção entre as 14 regiões pesquisadas pelo IBGE. Entre dezembro e janeiro, a atividade da indústria paranaense

subiu 11,3%, ao passo que, no mesmo período, a indústria brasileira avançou 2,5%, na série que desconta os efeitos sazonais.

São Paulo, que representa cerca de 40% de todo o parque industrial nacional, cresceu 1,6% em janeiro na comparação com dezembro, feitos os ajustes sazonais. É o segundo mês seguido de resultado positivo para a indústria paulista, que acumula, nesse período, alta de 2%.

"Os fundamentos do crescimento da indústria paulista são semelhantes aos do país. O crescimento é muito baseado nos setores automobilístico, de material eletrônico e outros produtos químicos", afirmou Macedo.

Entre as principais altas observadas pelo IBGE, em relação ao período dezembro-janeiro, estão Ceará (9,3%), Rio Grande do Sul (7,1%), Rio de Janeiro (3,1%), **Amazonas** (1,9%) e Minas Gerais (1,6%).

Enquanto a maior parte da indústria teve crescimento na produção, cinco locais tiveram queda na atividade na passagem de dezembro para janeiro. A maior delas foi apurada pelo IBGE em Goiás, cuja produção recuou 4,9%, na série dessazonalizada.

"A produção industrial goiana caiu nesse início de ano devido à menor produção nos setores de outros produtos químicos, como remédio, e alimentos. Os dois setores são muito representativos para Goiás", disse Macedo.

O IBGE também observou quedas nas produções de Pará (-3,1%), Bahia (-2,1%) e Pernambuco (-1%).

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP		EDITORIA
	TÍTULO Toshiba Medical inaugura fábrica no Brasil		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

INVESTIMENTO

A Toshiba Medical do Brasil (TMB) inaugurou ontem sua primeira fábrica no Brasil. A unidade de 2.500 m² construída em Campinas é fruto de um investimento de R\$ 60 milhões da multinacional para produzir equipamentos de diagnóstico por

imagem e softwares complementares. O Processo Produtivo Básico (**PPB**) prevê ampliação gradativa do nível de nacionalização dos equipamentos da Toshiba Medical fabricados em Campinas.



VEÍCULO
AMAZÔNIA NOTÍCIAS

EDITORIA

TÍTULO
Produção Industrial amazonenses teve crescimento em janeiro

ORIGEM
INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

ENFOQUE
DE INTERESSE

VEICULAÇÃO
NACIONAL

Em janeiro de 2013, a **produção** industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar recuo de 0,9% em dezembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 1,3% entre os trimestres encerrados em dezembro de 2012 e janeiro de 2013, e reverteu dois meses seguidos de taxas negativas nesse indicador: novembro (-0,9%) e dezembro(-0,5%).

O setor industrial do **Amazonas** registrou queda de 2,2% no índice mensal de janeiro de 2013 comparado com janeiro de 2012, ritmo de queda menos intenso que observado no último trimestre do ano passado (-7,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 7,3% em janeiro de 2013, e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em março último (4,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do **Amazonas** registrou queda de 2,2% em janeiro

de 2013, décimo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto, mas o menos intenso dessa sequência. Entre as onze atividades pesquisadas, sete atividades apresentaram redução na **produção**, com outros equipamentos de transporte (-30,8%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-13,7%) exercendo os principais impactos negativos sobre a média global, pressionados em grande parte pela menor fabricação de motocicletas e suas peças, no primeiro setor, e de telefones celulares e televisores, no segundo. Por outro lado, entre os quatro ramos que apontaram crescimento na **produção**, as influências mais relevantes foram observadas em alimentos e bebidas (20,5%), máquinas e equipamentos (14,8%) e produtos de metal (17,0%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de refrigerantes e preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas; aparelhos de ar-condicionado; e aparelhos de barbear, respectivamente.

	VEÍCULO BLOG DA FLORESTA	EDITORIA	
	TÍTULO Presidente da Câmara promete criar comissão especial da PEC que prorroga ZFM no dia 20		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves (PMDB/RN), informou ao senador Eduardo Braga (PMDB/AM) que criará, na próxima quarta-feira (20), a Comissão Especial que vai analisar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 103/2011, que prorroga por mais 50 anos os incentivos fiscais concedidos pela **Zona Franca** de **Manaus**. A PEC foi enviada à Casa pela presidenta Dilma Rousseff. “O senador Eduardo Braga vem me cobrando todos os dias que essa PEC está aqui desde o ano passado. Pois eu digo a ele que vou pautar na próxima semana essa matéria, que fará justiça a esta luta histórica dos amazonenses”, disse Alves. À PEC 103/2011 estão apensadas mais duas outras propostas, a PEC nº 506/2010 e a PEC nº 439/2009. Ao criar a comissão, serão eleitos o presidente da instância e o relator da matéria.

	VEÍCULO BLOG DA FLORESTA	EDITORIA	
	TÍTULO Unificação do ICMS preocupa deputados na ALE		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O projeto de unificação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que está no Senado é motivo de preocupação em relação a Zona Franca de Manaus (ZFM). Segundo o deputado José Ricardo (PT), a preocupação é porque a Zona Franca precisa da isenção de 12% para garantir competitividade às empresas do Amazonas.

De acordo com o petista, existe uma grande oposição a proposta de isenção que parte de outros estados e por este motivo a Assembleia Legislativa do Estado (ALE) precisa estar mais atenta, propondo até uma comissão para acompanhar

essa questão. “Estou propondo junto com o deputado Marcelo Ramos (PSB) um chamamento dos deputados da base para discutirmos a possibilidade de se criar uma comissão permanente na casa para acompanharmos essa matéria lá em Brasília”, explicou Ricardo.

Ele afirma que se a arrecadação diminuir, o orçamento do Estado é afetado, pois os incentivos serão menores e conseqüentemente os empregos diminuirão. “O Estado não pode ser afetado dessa forma, isso determina se as empresas que estão aqui permanecem ou não, e impede outras virem para o Amazonas”, destacou. //Sara Matos.



VEÍCULO PORTAL DO HOLANDA	EDITORIA	
TÍTULO Alves promete criar comissão da PEC que prorroga <u>ZFM</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves (PMDB/RN), informou ao senador Eduardo Braga (PMDB/AM) que criará, na próxima quarta-feira (20), a Comissão Especial que vai analisar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 103/2011, que prorroga por mais 50 anos os incentivos fiscais concedidos pela **Zona Franca de Manaus**. A PEC foi enviada à Casa pela presidenta Dilma Rousseff.

“O senador Eduardo Braga vem me cobrando todos os dias que essa PEC está aqui desde o ano passado. Pois eu digo a ele que vou pautar na próxima semana essa matéria,

que fará justiça a esta luta histórica dos amazonenses”, disse Alves.

À PEC 103/2011 estão apensadas mais duas outras propostas, a PEC nº 506/2010 e a PEC nº 439/2009. Ao criar a comissão, serão eleitos o presidente da instância e o relator da matéria.

	VEÍCULO BOL NOTÍCIAS	EDITORIA
	TÍTULO Indústria não pode ser tratada com 'aspirina', diz executivo	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

"Estamos na UTI e ele [o governo] está dando aspirina. As medidas são muito simples, têm boa intenção, podem até reduzir a febre de 40 para 39 graus. Mas não vão resolver o problema, pois têm um impacto pequeno diante da realidade que temos hoje na indústria nacional".

O desabafo é de Sérgio Leme, presidente da Dedini, a maior fabricante de equipamentos para a indústria da cana do país. Ele considera que decisões do governo provocaram o desempenho pífilo do **PIB** e afetaram negativamente o setor industrial.

"O governo não conseguiu colocar suas boas intenções de modo prático. Baixou os juros, mas não tomou medidas adjacentes. Agora se fala em voltar a aumentar as taxas. O governo está indeciso nos seus caminhos", afirma.

Leme, 52, está há dez anos na Dedini. Viu o faturamento de R\$ 400 milhões em 2004 saltar para R\$ 2,2 bilhões em 2008. No ano passado, ele foi de R\$ 600 milhões. "Voltamos ao patamar de 2005", resume.

Com 45% de ociosidade (taxa que chegou a ser de 5%), a redução no número de trabalhadores também foi significativa. "Em 2007, eram 6.500 funcionários; hoje são 3.200."

Desindustrialização

Empresa 100% nacional com mais de 90 anos, a Dedini observou a desnacionalização do setor de cana nos últimos anos. As aquisições estrangeiras não resultaram, até agora, em investimentos.

"Nos últimos quatro anos, grandes grupos chegaram e aproveitaram oportunidades. Pegaram um setor endividado e compraram ativos. Existem no Estado de São Paulo pelo menos umas 30 usinas que ainda estão à venda."

Engenheiro de **produção**, ele acha que provavelmente os resultados estão sendo enviados para fora ou podem ser usados ainda em aquisições. Torce para que, passada essa fase, os investimentos sejam retomados.

Mas para isso, argumenta, os investidores "querem saber o que o governo quer fazer. Se o governo continuar a

segurar o preço da gasolina, o etanol tem pouca chance, pois está atrelado à gasolina".

Nesse cenário, a empresa descarta aumentar investimentos neste ano.

Mas e os apelos da presidente para investimentos? Governo e empresariado estão numa queda de braço para ver quem consegue mais vantagens? "Um pouco sim", diz, acrescentando: "O governo finge que ajuda e os empresários fingem que acreditam".

Leme defende a volta de investimentos pelo governo, uma política industrial e uma reforma tributária. "Os impostos são um peso enorme. O que se paga de imposto na matéria prima é um absurdo".

Investimento substantivo longe

"Empresário é louco para investir", mas investimento substantivo só vai acontecer em 2014. O diagnóstico é de Pedro Passos, presidente do Instituto de Estudos para o **Desenvolvimento** Industrial e sócio-fundador da Natura.

Passos avalia que ainda hoje "o ambiente é ruim, não tem crescimento". Considera que houve erros no processo de condução da economia envolvendo governo e empresários.

"Há uma falta de confiança, talvez de parte a parte."

Para ele, não é correto transferir para o exterior a explicação para os resultados da economia. "O cenário externo não deve ser justificativa para as nossas mazelas internas."

Na sua análise, o país tem que trilhar um novo modelo de **desenvolvimento**, no qual o consumo deixe de ser o motor da economia. "Fomos muito pobres em investimentos nos últimos anos. Não aproveitamos uma boa fase para melhorar o nível de oferta."

Passos constata que o investimento público, fundamental para puxar a **produção**, tem tido dificuldade em decolar. Além disso, o país deixou de se integrar às cadeias produtivas globais.

"O **Brasil** não é mais lugar de **produção**, é de consumo. Todos querem produzir para vender aqui". A enxurrada de **importados** afetou a indústria. "Fragilizamos nossas cadeias, e,

hoje, a maior parte dos produtos têm componentes **importados** na sua **produção**."

Para baixar o custo Brasil, Passos advoga a desoneração da base das cadeias produtivas. O que atingiria produtos como cimento, aço, energia, químicos. Com preços compatíveis com parâmetros internacionais, ele acredita que se criaria competitividade.

Mala de luxo

A TravelWeek, feira de turismo de luxo que ocorre em São Paulo, também será realizada no Rio de Janeiro neste ano.

"Percebemos uma demanda de fornecedores, que vêm até três vezes por ano ao país, para se relacionar com agências. Aí surgiu a ideia de fazer no Rio", diz Carolina Perez, organizadora do evento.

Na capital paulista, a feira ocorre na Bienal no próximo mês e reunirá 580 fornecedores de todo o mundo com 380 agências de viagens.

Representantes de marcas como Bulgari Hotels, Armani Hotels e Galeries Lafayette devem participar.

No Rio, a feira terá proporções menores: 40 empresas devem enviar seus fornecedores ao Copacabana Palace, onde os encontros serão realizados.

No mar

A MSC Cruzeiros investiu 550 milhões (cerca de R\$ 1,4bilhão) no MSC Preziosa, novo navio da companhia italiana que deve ser inaugurado no próximo dia 23, em Gênova. A nau está sendo construída na França.

No Brasil, a embarcação deve chegar em novembro deste ano para a temporada 2013/2014. As opções de viagens serão o Nordeste e também a costa de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

O MSC Preziosa inicia seus trajetos no Mar Mediterrâneo a partir do final do mês de março. A embarcação conta com 27 mil metros quadrados de áreas comuns e um total de 140 mil toneladas. A capacidade é para 4.345 hóspedes.

Esta é a 12ª unidade da armadora e integra a classe de navios luxuosos da empresa.

Antes da inauguração oficial, o cruzeiro fará uma viagem de oito noites, partindo de Saint-Nazaire (França) e visitando cidades de Portugal, Espanha, Marrocos e Itália. A

atriz Sophia Loren deve participar da cerimônia de inauguração do navio.

Parceria... O Núcleo Softex Campinas, associação das empresas de software, deve firmar, hoje, um protocolo de intenções com a Prefeitura do município.

em Campinas O objetivo é criar uma aceleradora de empresas de tecnologia na cidade, que deve selecionar dez start-ups para o processo.

Franquia... A Credfácil, franquia do setor de crédito, vai inaugurar 13 novas lojas até o fim deste mês. No total, a marca deve abrir 20 lojas até julho de 2013.

...de crédito O faturamento da empresa foi de R\$ 25 milhões em 2012 e deve crescer 30% neste ano. A Credfácil tem 72 unidades em 12 Estados.

Aporte público O governo do Estado de São Paulo anuncia hoje um linha de crédito de R\$ 200 milhões, com juros zero, para financiar os municípios paulistas em planos e obras de acessibilidade.

Endereços... Em quatro meses de operação, a Câmara de Disputas Relativas a Nomes de Domínio (CASD-ND), da Associação Brasileira da Propriedade Intelectual, teve oito disputas cadastradas envolvendo mais de 20 nomes de domínio no ambiente ".br".

em disputa O crescimento das ocorrências na câmara ocorre devido ao aumento dos registros de nomes na internet que, segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil, já ultrapassavam a marca dos 3 milhões em janeiro deste ano.

Mercado... Em operação no **mercado** livre há 18 meses, a Desa (Dobrevê Energia S/A) fechou 10 MW de energia em contratos. A carteira de clientes é formada por 15 consumidores finais, a maioria representantes dos setores da indústria e de serviços.

...de energia A energia comercializada foi produzida pelas usinas que a geradora mantém em operação. Ela corresponde à **produção** integral da PCH Novo Horizonte (PR) e à cerca de 50% da **produção** de Ludesa (SC).

Estudo A FGV e o Ipea anunciam hoje, durante um seminário na BM&FBovespa, uma pesquisa que avaliará o impacto da indústria de private equity e venture capital na inovação tecnológica.